



---

## **Desenvolvimento Infraestrutural para a Mobilidade e Progresso Económico e Social na Península de Setúbal**

---

Moção Temática

30 de dezembro de 2023  
Nuno Mendes Militante Nº 561



## **Desenvolvimento Infraestrutural para a Mobilidade e Progresso Económico e Social na Península de Setúbal**

Resultado de décadas de políticas catastróficas, o que hoje se vive na península de Setúbal não é digno de um país civilizado, europeu, desenvolvido. A Política deve planear o desenvolvimento harmonioso do território e ir ao encontro das necessidades das populações. Compete ao Partido CHEGA apresentar soluções que melhorem a vida dos portugueses.

Um dos vetores fundamentais para o desenvolvimento económico e social é a mobilidade que as populações dispõem no seu dia a dia. A facilidade a que estas têm acesso a *hubs* de transportes, centros logísticos, zonas industriais e de serviços, alavanca o crescimento económico com a criação de indústria, comércio, turismo e sobretudo bem-estar e qualidade de vida.

A península de Setúbal, apesar da sua dimensão territorial, densidade populacional e proximidade com Lisboa, sempre foi tratada como o parente pobre da Área Metropolitana de Lisboa.

Os seus mais de 800 mil cidadãos, residentes em 9 concelhos pouco ou nenhum investimento estrutural têm sentido por parte dos governos PS ou PSD. É principalmente para estes cidadãos que esta moção é dirigida, são estes portugueses que todos os dias sofrem por falta de mobilidade e desenvolvimento económico.

Lisboa e a Península de Setúbal estão de costas voltadas, os elos que as ligam, seja as duas pontes ou as travessias fluviais são manifestamente insuficientes.

Se hoje as travessias do Tejo já são diminutas, não se poderá esquecer que está em perspetiva a construção de um novo aeroporto na Península de Setúbal, o que levará à criação de uma nova centralidade com todo a incomensurável aumento de tráfego que lhe está associado.

Haverá certamente aumento de população das diversas cidades e vilas, que não queremos ver mais sacrificadas por via do novo aeroporto. Assim, há que planear já as soluções adequadas ao futuro e não deixar que o caos se instale para depois se resolver.

A boa política - a do Partido Chega - serve para planear o futuro, com visão estratégica e não desenhada a reboque dos acontecimentos do dia a dia, como é frequente e hábito nas políticas do centrão do PS e PSD.

Atualmente, nem todos os que atravessam o rio diariamente têm como destino a cidade de Lisboa, mas todos para chegar ao seu destino passam obrigatoriamente pelo centro da capital.

Desta forma, esta moção visa propor a definição de prioridades de investimento que concretizem o sonho antigo e constantemente adiado de ligar as duas margens do Tejo com mais travessias que minimizem o calvário diário de milhares de portugueses.





A ligação da CRIL - Circular Regional Interior de Lisboa com a CRIPS- Circular Regional Interna da Península de Setúbal, é óbvia, já estudada, já prevista, mas não concretizada. Em complemento, há claramente que considerar a remoção de portagens na A33, tal como acontece com a sua contraparte de Lisboa, aliada à expansão do Metro Sul do Tejo (MST).

**O principal foco desta moção é a ligação da A33 (CRIPS à CRIL), permitindo uma deslocalização de veículos e meios de transporte para ocidente da cidade de Lisboa, reduzindo o número de viaturas que não tendo a necessidade de atravessar a cidade, hoje o fazem.**

Esta moção aborda alguns dos pontos fundamentais para o desenvolvimento infraestrutural da península de Setúbal:

- Travessia Algés – Trafaria
- Abolição de portagens na A33
- Expansão do Metro Sul do Tejo à Costa de Caparica e Trafaria

Outras infraestruturas de igual importância para o desenvolvimento, como a Travessia proposta para Barreiro-Chelas que defendemos como projeto rododiferroviário estruturante, e cujo estudo para implementação já está em andamento, ou a expansão do MST ao Fogueteiro, ou a ligação do Seixal ao Barreiro, ou ainda as ligações de Sesimbra à rede de autoestradas não serão abordadas nesta moção.

### **Nova Travessia do Tejo em Túnel (Algés-Trafaria)**

O Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa, ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 68/2002, estabelece quatro objetivos fundamentais, destacando-se a diversificação das centralidades na estruturação urbana nas margens do Tejo, com a preservação da paisagem e dos valores ambientais ribeirinhos. Este processo é baseado numa reorganização do sistema metropolitano de transportes, como parte integrante de uma estratégia de mobilidade para a AML.

A estratégia territorial metropolitana procura recentrar a Área Metropolitana e descentralizar a região. No contexto da proposta de alteração ao Plano de Ordenamento de 2011, destaca-se a **necessidade de complementar a rede de mobilidade rodoviária regional, contemplando uma nova travessia do Tejo entre Algés e Trafaria em Túnel imerso, em complemento ao sistema de transporte coletivo.**

Tudo previsto, nada feito! Há anos! Governos sucessivos e o projeto continua na gaveta.

Segundo os Censos, no último intervalo intercensitário (2011-2021), a AML manteve uma dinâmica demográfica positiva de 1,51%, embora de forma assimétrica nas duas margens do Tejo, com a Grande Lisboa apresentando uma estabilização demográfica e



a Península de Setúbal sendo o motor de crescimento regional, com um acréscimo de 2,85%. Para a continuação deste crescimento populacional e social, a região necessita de acessibilidades adequadas.

Estas pessoas, trabalhadores, empresários, crianças e idosos precisam de quem reivindique pela sua melhoria da qualidade de vida. Só com condições de desenvolvimento empresarial se melhora a vida das populações. Sem empresas não há progresso e desenvolvimento.

A realização de uma nova travessia do Tejo no corredor Algés-Trafaria através da construção de um túnel, ligando a A33 (CRIPS) à CRIL, concluiria uma circular regional, formada pela IC17/A36, IP1/A12 (Ponte Vasco da Gama) e IC12/A33. Essa circular articularia a rede de centralidades regionais nas duas margens do Tejo, recentrando a AML sobre o Estuário, reequilibrando fluxos, descongestionando a Ponte sobre o Tejo e a área central da AML.

Nada é inventado. Circulares exteriores às grandes cidades existem nos países desenvolvidos. São os casos de Madrid, Paris, Londres, Roma. Até em Bucareste, na Roménia, já foi concretizado.

É crucial mencionar que a Ponte sobre o Tejo, além de Almada, atende prioritariamente os municípios de Setúbal, Seixal, Sesimbra e até Barreiro, enquanto a A33 está aquém de seu potencial, tanto em termos de transporte individual quanto coletivo, devido à não realização da ligação prevista Algés-Trafaria.

Esta nova travessia, sem prejudicar o plano ferroviário nacional, ao ser associada ao transporte público, possibilitaria uma maior interligação entre os modos de transporte coletivo pesado nas duas margens. Atualmente, apenas a Fertagus, por meio da linha Norte-Sul, via Ponte sobre o Tejo, oferece essa ligação, representando uma oportunidade para interligar o Metro Sul do Tejo à futura linha de metro ligeiro de superfície que conectará, numa primeira fase, Algés a Loures, e futuramente a Sacavém.

**A concretização dessa travessia, com as suas componentes rodoviária e de transporte coletivo pesado, permitiria o descongestionamento do corredor central de ligação Norte-Sul, baseado na Ponte sobre o Tejo, mitigando o efeito de indução de tráfego. Isso seria alcançado por meio de uma nova articulação das redes de transportes coletivos entre as duas margens do Tejo, levando a uma transferência modal do transporte individual para o transporte coletivo.**

### **Abolição das Portagens da A33**

A Autoestrada A33, também conhecida como Circular Regional Interior da Península de Setúbal (CRIPS), é uma via de crucial importância para a região de Setúbal e para a Área Metropolitana de Lisboa. Esta estrada não só facilita a mobilidade e o acesso a áreas-chave, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento económico e na qualidade de vida dos mais de 800 mil habitantes da região.





Dada a sua abrangência e impacto, defendemos a abolição das portagens na A33, à semelhança do que sucede com a CRIL, como um passo essencial para beneficiar todos os cidadãos.

#### **Tráfego e Utilização:**

- Com um tráfego médio diário de mais de 26 mil veículos (dados de 2021), a A33 é essencial para evitar congestionamentos urbanos, oferecendo uma rota alternativa à A2.
- A autoestrada liga eficientemente várias localidades, reduzindo o tempo de deslocação e melhorando a segurança no trânsito.

#### **Projetos Futuros e Expansões:**

- Há planos de expansão da A33 até Canha, próxima à A13, relacionados à retomada do projeto do Novo Aeroporto de Lisboa.
- A ligação da A33 à futura ponte Chelas-Barreiro, parte do Plano Ferroviário Nacional, é um projeto ambicioso para melhorar a conectividade na região.
- Um projeto discutido é a ligação entre Algés e Trafaria, conectando a A33 à CRIL, para melhorar a mobilidade e distribuição do tecido empresarial na Área Metropolitana de Lisboa (tema abordado nesta moção).

#### **Impacto Económico e Social:**

- A A33 é um motor para o comércio, indústria e turismo locais, facilitando o acesso a pontos turísticos, industriais e vinícolas, e impulsionando a economia local.
- Tem um papel crucial no desenvolvimento económico da região, estimulando a criação de empregos e atividades comerciais.

#### **Argumento para a Abolição das Portagens:**

Considerando o impacto profundo e os benefícios abrangentes da A33, defendemos a abolição das portagens nesta autoestrada. A sua remoção não só aumentaria a acessibilidade e mobilidade para os residentes locais, mas também promoveria uma maior equidade no acesso à infraestrutura vital. Com a A33 sendo tão essencial para a ligação entre diversas localidades, a remoção das portagens poderia alavancar ainda mais o desenvolvimento económico, reduzindo o custo de viagens diárias e facilitando o acesso a empregos, serviços e lazer.

**A abolição das portagens na A33 não é apenas uma medida de alívio financeiro para os cidadãos é um reconhecimento da sua importância estratégica e do papel que desempenha no suporte ao crescimento e prosperidade da Península de Setúbal e áreas adjacentes.** Isso refletiria um compromisso com o desenvolvimento sustentável e inclusivo, garantindo que todos os cidadãos teriam igual acesso às oportunidades e benefícios proporcionados por esta infraestrutura fundamental.



## Expansão do MST à Costa de Caparica e Trafaria

É do conhecimento geral que as praias da Costa de Caparica têm qualidade natural *premium*. Milhares de portugueses acorrem nos meses de verão à Costa de Caparica para saborearem os prazeres do imenso areal.

Este fluxo de pessoas, não tendo alternativa sólida de transportes públicos, desloca-se maioritariamente em viatura própria. Desta situação resulta um congestionamento constante e dispensável da rede viária.

Por outro lado, a cidade da Costa de Caparica e a vila da Trafaria têm uma população que ascende a mais de 25.000 habitantes (número superior a muitos concelhos). **Estas populações ostracizadas por anos de governação municipal comunista e por desleixo e incúria dos governos centrais do PS e do PSD reivindicam há anos, com razão, investimento e desenvolvimento sustentado na região.**

Numa zona rica em atrações turísticas naturais, não há correspondente robustez turística. Falta criar condições para que os investimentos surjam.

A melhoria da mobilidade é fator de desenvolvimento, criação de negócios, emprego e estimula a qualidade de vida das populações.

Assim, a expansão do MST torna-se fator prioritário para o desenvolvimento desta região.

O investimento na margem norte com a expansão da linha amarela do Metro de Lisboa e o novo Metro de Superfície, ligando a parte ocidental da cidade de Lisboa ao centro da capital está já em andamento. O prolongamento deste eixo até à Trafaria com a nova travessia em túnel é essencial para que a circulação de pessoas e bens possa ser ágil e produtiva.

Disto resulta que do lado sul do Tejo, há que criar, antecipadamente, canais de transporte. O MST é um instrumento fundamental, daí a necessária extensão à Trafaria e Costa de Caparica, criando-se assim uma verdadeira rede de transportes tão desejada pelas populações.

**Face aos anos de desinvestimento e abandono que a Península de Setúbal tem enfrentado, a necessidade de implementar projetos estruturantes e indispensáveis para a região torna-se mais premente do que nunca.** É inegável que, apesar da sua proximidade geográfica a Lisboa e do seu potencial inexplorado, a **Península de Setúbal tem sido consistentemente negligenciada** em termos de desenvolvimento infraestrutural, particularmente no que diz respeito ao sistema de transportes e à mobilidade urbana.





## Conclusão:

Este cenário de inércia e esquecimento não só prejudica a qualidade de vida dos mais de 800 mil cidadãos residentes nos 9 concelhos da Península, mas também limita severamente o seu crescimento e desenvolvimento económico. Iniciativas como a proposta de ligação das principais circulares (a CRIL e a CRIPS), pela construção da nova travessia do Tejo no corredor Algés-Trafaria, a abolição das portagens na A33, e a expansão do Metro Sul do Tejo, são mais do que meras melhorias na infraestrutura de transportes. Representam um passo crucial para a revitalização e revalorização da Península de Setúbal.

Neste contexto, **é imperativo que o Partido Chega assuma uma postura ativa e defensora dos interesses da população da Península de Setúbal.** É necessário que se faça ouvir a voz dos cidadãos desta região para que sejam finalmente priorizados investimentos estratégicos que possam reverter o ciclo de desatenção e estimular o desenvolvimento sustentável. Através da implementação destes projetos estruturantes, podemos não apenas melhorar a mobilidade e a acessibilidade na região, mas também fomentar oportunidades económicas, promover o turismo, o comércio e a indústria, beneficiando significativamente a qualidade de vida das populações.

Como conclusão, **os projetos propostos não são apenas investimentos em infraestrutura, são investimentos nas pessoas, na economia regional e no futuro da Península de Setúbal.** Como tal, o Partido Chega tem a responsabilidade e a oportunidade de ser a voz e o motor de mudança que a região há tanto espera e merece. É hora de agir com determinação e visão, garantindo que a Península de Setúbal seja finalmente reconhecida e valorizada como parte integrante e essencial do tecido económico e social de Portugal.

### Em Síntese, propõe-se que:

1. O Partido Chega assuma a liderança política na concretização das prioridades de infraestruturas viárias para a Península de Setúbal;
2. O Partido Chega assuma como prioridade e sua bandeira a Nova Travessia do Tejo em Túnel Imerso Algés-Trafaria;
3. O Partido Chega promova a Abolição das Portagens da A33;
4. O Partido Chega promova a Expansão do MST à Costa de Caparica e Trafaria.